



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$  
TURAS: África e Açores 40\$  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calés de Carvalho*  
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo  
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%.  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1954

# O Natal na tradição cristã dos portugueses

por *CONSIGLIERI SÁ PEREIRA*

## A CEIA COM OS APOSTOLOS

Tem lugar proeminente, entre os actos ante-postumos de Jesus, filho de Deus, a ceia em que ele, reunido com os seus Apóstolos, denunciou a traição que já fermentava no espirito tenebroso de Judas Iscariote. Esse episodio flagrante da noite passada no Monte das Oliveiras, em que o Filho de Deus, com singular limpidez, denunciou, aos amados discípulos, quem era o traidor e como ele cometera a traição, já revelava o caracter divino do que, nos braços da cruz, apelava para o seu Deus e Pai, embora soubesse que havia de expiar, naquele madeiro, o delicto de ter nascido mais virtuoso e mais sábio que quantos o haviam precedido na ascensão ao Calvario. E é sublime de beleza e de harmonia, a grandeza com que Leonardo de Vinci, mil e quinhentos anos decorridos, soube reproduzir o acto no retabulo conservado pela igreja de Milão que o encarregara de pintar as paredes do seu refeitório. Tudo se congregava, de novo, para quebrantar o grande revelador de ciencias e de artes, mas o seu talento super-realista, o que lhe permitiu divinizar a Gioconda através de mais de vinte fixações da Mona Lisa, a ele, que queria deter as aves no seu vôo e os homens no segredo da sua vida para lhes pintar e gravar ou escrever os misterios—a ele, por graça especial de Luís XIII, estava reservado o merito de pintar o ultimo retrato de Carlos IX, seu filho.

## AS ORIGENS DO PRESEPIO

Entre nós, o presépio, com todas as suas galas campestres, deve remontar aos primordios da longa era pastoril. Esses condutores da Fé e dos rebanhos do Senhor, aqueles que, ainda hoje, subsistem na linguagem particular dos sacerdotes como «sendo os que merecem as graças de uma visita pastoral», eram, nesses tempos remotos, objecto já de muitos trabalhos de frades catequistas, ou de simples eremitas, de todos os que podiam conservar as graças do senhor e, de nenhum modo, conduzir os fieis a caminhos opostos aos que eles desejassem seguir. Por isso, os vocativos de todas as preces, tanto nos salmos dos simples oradores de pulpito aldeão, como os de grandes oradores sagrados, têm sempre por inicio o indicio humilimo da serventia serrana, comum aos guardadores de rebanhos. O proprio papa intitula-se, entre os seus pares ou ante os demais fieis, apenas «bispo de Roma e servo dos servos de Nosso Senhor Jesus Cristo!»

Outra reminiscencia desses tempos, é a tradição do pão bento e o da água benta, assim como a transformação do vinho em sangue do corpo do Senhor Deus e a sua conservação, para beneficio dos ritos, em logares apropriados. O presépio, portanto, era o estabulo onde, com o filho de Deus se guardava a vaca geradora de novilhos e ambos os que fecundavam a graça divina, usava com igual largueza dos bens do Senhor e os de Maria, sua esposa mistica ou os de Cristo, seu complemento, nesta ordem trinitaria das coisas.

## O NASCIMENTO DO DEUS MENINO

Nasce o menino Deus na noite de Natal, em Belem, e, na sucessão simbolica dos acontecimentos, trinta e três anos depois, durante a Pascoa dos judeus, ele encontra a morte na cruz de Monte Oliveti. Na infancia, esforçada e trabalhosa, quase sempre occulto por sua mãe ás perseguições do faraó Herodes, apenas tem, de modo muito subjectivo, noção da função reveladora de Filho de Deus. E, quase rapazinho, é que assombra com o sermão da montanha os que lhe queriam occultar os sobrecargos tremendos de tal revelação. Quanto mais o fazem, mais ele insiste pelo conhecimento do que lhe será revelado só para seu tormento e trabalho quando chegue á adolescencia. De-resto, é sempre a imagem de um Deus-menino o que nossas imaginações castas guardam desde os primeiros passos até que a imaginação, devidamente conduzida por si propria, aprende a conduzir-se por si propria. E' nesse acto



## PRESEPIO DO NATAL

### CARTAS SEM RUMO

Querida Amiga:

Ha quanto tempo já que te não escrevo!  
Procurar palavras para me desculpar, para quê?  
Esta dolorosa apatia em que me encontro deixa-me cansada por me ver dia-a-dia em face de mim propria, o que me dá a aparência de ingrata mas, tu bem sabes minha Grande Amiga que o não sou.  
Dizes-me na tua ultima carta que sou um pouco complicada e desejosa da perfeição que a terra não comporta.  
Como resposta aqui tens a minha maneira de vêr: Diz-se, repetidas vezes que a mulher é um enigma. Não acho.  
Quando a mulher tem a sorte de encontrar um companheiro culto, nada materialista, compreensivo e cristãmente educado, a mulher passa a ser, simplesmente mulher.  
Ha de facto em nós mulheres um complexo por vezes dificil de alcançar mas tendo um companheiro com as qualidades apontadas, esse complexo fica reduzido a simples infantilidade porque a mulher, Querida Amiga, (e tu bem o sabes) é sempre uma menina.  
Para muitos a minha maneira de pensar será insignificância mas para todos esses poder-lhes-ei citar o admiravel pensamento de Miguel Ângelo, que diz:

«Lembra-vos de que, insignificâncias causam a perfeição, e a perfeição não é uma insignificância».

Dizes-me tambem que é preferivel o isolamento em que me encontro, do que vêr caídas uma a uma as pétalas das minhas ilusões. Talvez tenhas razão, porque seria vêr morrer em lenta agonia o passado sonho da minha já distante juventude.

Mais um Natal, e por muito afastada que esteja do convivio das Boas Amigas, nesta quadra sublime de amor e perdão não podia deixar de estar presente para te desejar, Minha Grande Amiga, umas festas muito felizes junto de todos os que te são queridos, pedindo-te para que juntes as tuas orações ás minhas, e pedirmos a Deus, como mulheres, portuguesas e católicas, para que a maldade da Guerra acabe, e todos possâmos com o espirito bem levantado seguir o exemplo sublime de JESUS.

Abraça-te afectuosamente a sempre dedicada,  
Lisboa—Natal de 1954

B E N A .

## BOAS-FESTAS DO NATAL

A REDACÇÃO DESTE SEMANARIO, CONFORME OS QUARENTA E QUATRO ANOS DECORRIDOS, DESEJA BOAS-FESTAS—FESTAS FELIZES—A TODOS OS SEUS PRESTIMOSOS COLABORADORES, ASSINANTES, ANUNCIANTES, COLEGAS COM QUEM MANTEM PERMUTA E AMIGOS DE SEMPRE, DE TODA A HORA.

## JUNTA PROVINCIAL DO MINHO

Sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil de Braga, foram eleitos os Procuradores do Conselho Provincial.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José



*Francisco José Monteiro Torres, Representante da Camara Municipal de Barcelos, na Junta Provincial do Minho*

Novaes, ficou como Representante das Pessoas Colectivas de Utilidade Pública e como Vogal efectivo da Junta de Provincia do Minho.

—O nosso prezado amigo, Sr. Francisco José Monteiro Torres, illustre Vice-Presidente do Municipio Barcelense, foi eleito representante da Camara Municipal.

«O BARCELENSE», felicita Suas Excelências e envia-lhes afectuosos cumprimentos.

## GUERRA AO ANALFABETISMO

Iniciou-se há relativamente poucos anos a grande Campanha Nacional de Educação de Adultos. Não que esse problema, resultante de uma pesada e negativa herança transmitida ao Governo por uma incúria que bem pode classificar-se de crónica, não preocupasse desde a primeira hora os realizadores persistentes do Portugal moderno—mas porque não fazia sentido que fossem desviar-se professores, em número insufficiente para a juventude estudantil, a fim de recuperar para o progresso da vida moderna homens feitos. Foi preciso, antes de lançar essa grande campanha de redenção nacional, desenvolver os quadros do professorado, promover a criação de escolas em todo o País, vencer certas resistências campesinas, e só depois de tudo isto conseguido se poderia lançar a campanha de Educação de Adultos. Foi o que se fez. Não ter procedido assim teria decerto servido mais eficientemente a propaganda do Governo, mas mais deficientemente a obra de enriquecimento nacional a que o mesmo se votou. Não há que estranhar, pois, que só há dois anos se tivesse lançado a campanha para extinguir o analfabetismo entre os adultos: é que, antes disso, ela seria uma burla, pois se processaria paralelamente a criação de jóvens analfabetos.

Quando uma obra é realizada sem intuitos propagandísticos, e pensadamente, se destina a uma melhoria nacional, acontece geralmente que os seus resultados ultrapassam em muito as mais lisongeiras expectativas. E' esta uma compensação do destino, e representa, afinal, a unica almejada pelos governantes, pois se traduz, efectivamente, num sensível aumento de nível da mentalidade nacional.

Melhor do que todos os encómios que pudessem ser escritos sobre a Campanha Nacional da Educação de Adultos, falam os números. As inscrições limitaram-se, no ano lectivo de 1951—52, a 27.010 alunos; no seguinte, verificaram-se 172.766; e, em 1953—54, atingiram 278.391. Neste último ano funcionaram 17.224 cursos para adultos, e foram aprovados em exames de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classes 73.750 alunos.

Estes números são bem mais eloquentes do que quaisquer objectivos. Eles dizem claramente do acolhimento dispensado pelo povo à iniciativa oficial em beneficio real desse mesmo povo.

Depois de uma época de desenfreada demagogia, é consolador verificar como a acção oficial do Estado é discreta e eficiente, e como ela encontra gradualmente mais compreensão e apoio entre as grandes massas, cidadinas ou rurais. Este esforço oficial para a eliminação do analfabetismo em Portugal será um dos mais altos serviços que a história há-de registar, entre todos aqueles que têm sido prestados ao País. Milhares de seres irremediavelmente votados à ignorância dos elementos primários da instrução acabam de ser ga-

(Continua na 2.<sup>a</sup> página)



de auto-determinação que a cristandade encontra a seiva que, depois do baptismo, é a confirmação. Cristo sentiu a necessidade dela ao procurar São João Baptista e, ante a duvida dele, dá-lhe a prova terminante da sua genealogia divina. E então, ante o assombro dos seus primeiros discipulos, ele acolhe São Paulo, o grego que há-de ensinar as lições do Evangelho ao mundo oriental, São Pedro que há-de conduzir os primeiros passos da nascente igreja entre os romanos e São João, o mais novo de todos, a quem encomenda, *in articulo mortis*, sua mãe. Ela há-de sobreviver-lhe, para certificar o seu prodigioso acto de ressurgir e ascender aos céus, ante a estupefacção dos seus guardas do sagrado tumulo.

A CONSAGRAÇÃO DO FILHO DE DEUS

Entre outros fenomenos que assinalam a origem indiscutivelmente divina de Jesus Cristo, o seu nascimento e a sua ressurreição, após a morte da carne e nas condições prefixadas pelo seu espirito ultrasensível, é das que, ainda hoje, permanecem nas brumas incompreensíveis do mistério. Todos os trabalhos, mesmo os que tem sido conduzidos por espiritos super-críticos como o de Ernesto Renan, sem duvida que o mais brilhante dos antagonistas da tese que contesta a origem divina da procedencia de Jesus, embatem e emudecem ante essa cristalina e impossivel muralha de Fé, impossivel de transpor e nem por isso menos perduravel e plástica aos olhos dos que queiram exaltar os pormenores impressionantes e sempre sensíveis do Deus trino, incapaz de reincarnações efemerias e sempre presente nas almas de todos os que compõem a eterna comunidade das crenças cristãs.

Uma noite de Natal, uma mais, no decorrer de quase vinte seculos, se aproxima e, como sempre, o povo, desde os humildes aos mais categorizados fieis, há-de render o preito da sua homenagem ao Deus vivo, ao Deus menino, ao Deus que, ante Maria, é todo pureza e simbolica confiança na sua santidade que a conserva, através dos séculos, mãe e esposa celestiais, visível a todos os olhos, cristalina a todos os crentes, afeiçoada para todos os crentes e devotos que, no reconforto da sua Fé, pedem a graça do perdão singelo, misericordioso e compassivo.

INTRA-MUROS

REFLEXO DESOMBRAS

AS NOVENAS DO MENINO

Quando eramos rapazes, as novenas do Menino Jesus faziam-se manhãzinha cedo (ainda o dia estava em Casa de Cristo) e n'esta quadra do ano que a neve nos faz enregelar, toda a petizada se levantava para as ouvir, primeiro na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz e depois, acompanhada da maior parte do povo que ali se encontrava e que, quasi sempre enchia aquele templo, dirigia-se para a Igreja de Barcelinhos, onde tambem com grande concorrência se realizavam e realizam iguais solenidades que, quer umas quer outras tinham nos respectivos côros uma orquestra regida pelo saudoso João Valongo que nos intervalos da reza dos mistérios do Terço, o povo com os «Pastores» cantavam versiculos referentes ao Infante Suavissimo.

Tanto na ida para Barcelinhos como no regresso, a rapaziada com a gente que a acompanhava, alegremente, repetiam em côro os canticos que faziam nas igrejas.

Por estas ocasiões, dentro das igrejas, soltavam passarinhos e, por vezes, pombas que davam uma nota alegre àqueles actos, provando, assim, que a propria Natureza se associava ao nascimento do Redentor.

Como terminus de tudo isto, havia a Missa do Galo que era sempre concorridissima por enorme numero de crentes.

Tudo isto merecia desenvolvido relato, mas a falta de espaço para isto, obriga-nos muito superficialmente dizer a este respeito meia duzia de palavras que terminam com o desejo de que todos os nossos caros leitores tenham muito Boas-Festas no seio de suas Familias. 3

AUSPICIOSO ENLACE

No dia 8 do corrente, no Santuário Mariano de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, distinto Médico, no Porto, filho da Sr.ª D. Maria José Vieira Miranda Basto e do Sr. Joaquim Coelho de Sousa Basto. já falecido, com a Sr.ª D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas, prezada filha da Sr.ª D. Nazaré Gonçalves de Freitas e do Sr. Luis Gonçalves de Freitas, capitalistas.

O acto religioso, que decorreu com a maxima solenidade, foi celebrado pelo Rev.º Padre Luis Maria Maffini, paraninfando, por parte da noiva, a Sr.ª D. Dinorah Branco, madrinha de baptismo e o nosso amigo Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto, acreditado negociante, e, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte Veloso e seu marido o nosso tambem amigo, Sr. João Duarte Veloso, conceituado Industrial nesta cidade e no Porto.

A simpatica menina, sobrinha do noivo, Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues, foi quem conduziu as valiosas alianças.

Ao casamento assistiram numerosas pessoas desta cidade e do Porto e, entre ellas as Sr.ªs D. Joaquina Augusta Vieira, Professora D. Maria Augusta Vieira e o nosso preclaro amigo e distinto Colaborador Sr. Manuel Augusto Vieira.

No fim da cerimonia religiosa, em Casa das Irmãs Dominicanas, em Fatima, foi servido um delicioso «Copo de Agua» que deu ensejo à troca de affectuosos brindes de saudação ao novo lar cristão.

Aos illustres nubentes, que são dois corações que tanto se amam, desejamos um porvir repleto de venturas.

GUERRA AO ANALFABETISMO

(Continuação da 1.ª página)

nhos para a causa nacional, para possibilidades de vida até ai insuspeitadas, alargando o seu horizonte estreito para aquele mínimo imprescindível que pode tornar o homem moderno um ser socialmente útil e proveitoso.

Entre tantas actividades que são apontadas com o som clamoroso de mil fanfarras de propaganda, aparece, discretamente, sem foguetório nem comícios, esta campanha nacional que o Governo desenvolve criteriosamente para a valorização efectiva do nosso povo. Não é muito que de quando em vez se lhe consagram algumas linhas, afim de a registar, e á entusiastica adesão que lhe deram as camadas populares. Fazendo-o, arquivava-se uma resposta preventiva a todos os ataques, a todas as incompreensões, a todos os fins inconcessíveis que, mais ou menos discretamente, aparecem ventilados em certa Imprensa em telegramas do estrangeiro...

Da forma como tem decorrido a applicação pratica da Campanha de Educação de Adultos, resultará que muito em breve não haverá analfabetos em Portugal. Aqui está uma afirmação que merece ser publicadã, e meditada, nestes tempos de confusões e inversão de valores. Aqui está qualquer coisa capaz de orgulhar todos os verdadeiros Portugueses do nosso tempo.

Maria Luiza Leone

Quer oferecer uma linda prenda no NATALE ANO NOVO, prenda que jamais esquece?

UMA LINDA CANETA.

Peçam mostruario composto de 100 tipos em variados preços ao Quiosque da Bagoeira.

DR. MARIO NORTON

Afim de tratar de assuntos referentes a melhoramentos no Hospital da Misericórdia desta cidade, encontra-se em Lisboa o nosso amigo, Sr. Dr. Mario Norton, illustre Provedor da Misericórdia e Conservador do Registro Civil neste concelho.

BAPTIZADOS

Na Igreja Paroquial de Abade do Neiva recebeu as águas lustrais do baptismo a primogénita filha da Sr.ª D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues Fonseca e do nosso amigo e assinante, Sr. Dr. José Fonseca.

A neofita recebeu o nome de Maria Alexandra, paraninfando a Sr.ª D. Maria Adolfa Pacheco Leite e o Sr. Félix Joaquim Rodrigues.

Na Igreja-Mãe, desta cidade, foi baptizado um menino, filho da Sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Beça Menezes Falcão e do Sr. Antonio Sampaio Falcão, sendo padrinhos avós paternos, Sr.ª D. Albina de Jesus Sampaio Falcão e o nosso amigo e assinante, Sr. Félix Alexandre Falcão. Ao recém-nascido foi dado o nome de Antonio Alexandre.

Na mesma Igreja tambem recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do Sr. Antonio de Castro Cadinha e da Sr.ª D. Maria Candida Neiva de Oliveira Cadinha. Ao menino foi dado o nome de Fernando Antonio, sendo padrinhos a Sr.ª D. Luísa de Oliveira Dionísio de Castro e o Sr. Fortunato de Castro Santos.

SONHOS

A PASTELARIA ARANTES vem lembrar aos seus excellentissimos Clientes que dada a grande venda que têm os seus deliciosos SONHOS, pelo Natal juntam-se muitas encomendas.

E' seu desejo ver se pode servir a todos e por isso era bom, com tempo, dizerem quantos querem.

TELEFONE para o 8366

FESTA DE ANOS

Ontem, dia 24, fez 28 anos o Sr. Carlos Martins de Araujo, estimado industrial em Rio Tinto, motivo porque os seus amigos o felicitam.

BOAS-FESTAS

Os Motoristas José Barroso de Araujo & Irmãos

Desejam aos seus Excelentissimos Clientes e Familias BOAS-FESTAS DO NATAL e feliz ANO NOVO.

OBITUÁRIO

Tomé Agostinho de Carvalho

No dia 12 do corrente, nesta cidade, faleceu o nosso velho amigo e antigo industrial de barbeiro, Sr. Tomé Agostinho de Carvalho, de 81 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Ana de Araujo Carvalho.

O extinto, que era um barcelense muito bairrista, foi Bombeiro Voluntário da Corporação de Barcelos, durante 58 anos!... Belo exemplo.

A urna, com o seu cadáver, esteve exposta no Salão Nobre da Associação dos nossos Bombeiros, até á tarde do dia 14, donde saiu o funeral para o Cemitério Municipal, com elevado numero de cavalheiros e as Corporações de Bombeiros da cidade.

Arnaldo Miranda

Depois de prolongado sofrimento, no dia 13 do corrente faleceu, nesta cidade, o nosso prezado amigo, Sr. Arnaldo Simões Miranda, de 63 anos e benquista Negociante da nossa praça.

O saudoso finado, que foi um Homem de Bem, era casado com a Sr.ª D. Emilia de Jesus da Silva Miranda e irmão dos nossos tambem amigos, Srs. João da Cruz Miranda, estimado Comerciante e Armindo Miranda, digno e considerado Solicitador Encartado.

O funeral, que se realizou no dia 14, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, tomando parte, tambem, um piquete dos Bombeiros V. de Barcelos.

D. Maria Natália Valongo

Contando 54 anos de idade, no dia 12 do corrente, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Maria Natália da Cunha Velho Sotto Mayor Valongo, filha do nosso saudoso amigo Sr. Julio Valongo.

A finada, viuva do Sr. Evandro Roque da Cunha, era irmã das Sr.ªs D. Maria Noémia, D. Maria Berta e D. Maria Branca da Cunha Velho Sotto Mayor Valongo e dos nossos amigos, Srs. Julio Cesar, Renato e Orlando da Cunha Velho Sotto Mayor Valongo, sobrinha da Sr.ª D. Arminda da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre, tia das Sr.ªs D. Maria Eunice e D. Maria Raquel Valongo Cardoso de Albuquerque e do Sr. Rui Beleza Valongo e prima das Sr.ªs D. Maria Arminda e D. Maria do Carmo da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre.

O funeral, realizado no dia 15, foi uma frizante demonstração de saudade.

João de Sá Coutinho

Com 48 anos de idade faleceu, numa Casa de Saude de Braga, o nosso amigo Sr. João de Azevedo Sá Coutinho, digno Fiscal do Desemprego nesta cidade. Era um cavalheiro muito educado, motivo porque contava numerosos amigos em Barcelos. O funeral realizou-se em Fafe.

Candido Barros Lopes

No dia 11 do corrente, na Rua Elias Garcia, desta cidade, faleceu o nosso amigo, Sr. Candido Magalhães Barros Lopes, de 75 anos, Funcionario dos Caminhos de Ferro, aposentado. O funeral foi muito concorrido.

D. Rosa da Silva Rebelo de Araujo

Pela morte de sua querida Mãe, decorrida na penultima quarta-feira, em Vila Nova de Famalicão, encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs. Francisco Rebelo Mesquita, illus-

tre Director do nosso colega «Jornal de Famalicão» e Fernando Mesquita, digno Industrial naquela Vila.

—A todas as familias em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

AINDA A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE S. VICENTE DE AREIAS, DESTE CONCELHO

Por motivos justificaveis não poderam comparecer ao acto os Excelentissimos Senhores Dr. Alberto Cruz, Deputado da Nação; Antonio Maria Santos da Cunha, Presidente da Camara de Braga; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara de Barcelos; Padre Rodrigo Alves Novaes, Arcipreste substituto, que se fez representar pelo Paroco da freguesia, e os Reverendos Parocos da Cidade de Barcelos, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Manhente, Santa Eulalia de Oliveira, Lama, Ucha, etc., etc.

CASA

Vende-se a situada na Avenida Dr. Oliveira Salazar, numeros 44, 45 e 46.

Falar com o Solicitador Sr. Armindo Miranda.

EDUARDINHO

Licor delicioso das Caves de Anadia. Litro 22\$00 1/2 litro 12\$00. Façam os seus pedidos ao QUIOSQUE DA BAGOeira.

30% de desconto aos revendedores.

CASA das FRUTAS e CEREALIS

Por motivo de retirada do seu proprietario, passa-se, em boas condições este estabelecimento, sito na Avenida Dr. Oliveira Salazar. Quem o pretender, queira falar na mesma avenida, n.º 41.

CALENDARIOS

Do nosso prezado amigo, Sr. Artur Alves de Pinho, digno Agente nesta cidade, das afamadas Máquinas de Costura «Singer», recebemos meia duzia de interessantes calendários para 1955. Agradecemos a gentileza.

—Da conceituada firma—Couto, Ld.ª, do Porto, tambem recebemos um lindo calendário, reclamo das pastas medicinais.

Gratos pela oferta.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes.

Até 30-12-1955, os Srs. Julio Barroso Coelho, Joaquim Bógas, Sebastião Pereira de Brito e Armindo dos Santos Barbosa (que fez o favor de pagar com 40\$00), e as Ex.ªs Sr.ªs D. Antonia Coimbra e D. Ana Gomes Ferreira.

—Até 30-4-1955, o Sr. Domingos Coelho.

—Até 30-1-1955, o Sr. Manuel da Silva Cruz.

—Até 30-12-1954, a Ex.ª Sr.ª D. Irene de Lima Garrido e Prof.ª D. Alice dos Anjos Guimarães e os Srs. Francisco Gomes de Macedo e Familia de Antonio Lopes.

DO BRASIL

Até 30-12-1955, o Sr. Fédro Mesquita; ate 30-7-1955, o Sr. José Ribeiro Marques e, até 30-12-1954, o Sr. João Gomes de Andrade.

DA ARGENTINA

Até 30-10-1955, o Sr. José Santos.

DA AFRICA

Até 30-8-1955, o Sr. António Fagundes Azezes e, até 30-6-1955, o Sr. Fernando Alves da Silva.

A's Caixas de «20 Amigos»

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de cadernetas c/c para os seus associados, fornecendo tambem livros «Caixa» e «Borrão», assim como os livros de requisições.



## Reintegremos as Festas das Cruzas...

...São tão conhecidas as Festas das Cruzas—Festas da Cidade—que não podem estar á mercê de improvisações. Os Barcelenses, por intermédio de todos os organismos, clubes desportivos, Sindicatos, Bombeiros, Comissão de Turismo e ainda com o alto patrocínio da Câmara Municipal têm de encarar a realização das Festas das Cruzas com o real valor que elas representam não só para a propaganda desta linda Terra como, ainda, e, sobretudo, como capacidade realizadora da gente de Barcelos.

Não podem, portanto, as Festas das Cruzas serem, efectivamente, a colocação de cartazes mais ou menos vistosos; uma marcha de Luz... sem luz nenhuma, ou um Cortejo fóra do ambiente. A fama das Festas das Cruzas tem de ser respeitada e, melhor ainda, só estudada, minuciosamente, se devem permitir a sua realização para que não continue a ser motivo de fracasso e que, num tempo mais ou menos longo, acabará pelas tradicionais Festas das Cruzas não passarem... de ser Festas de qualquer aldeola.

A Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Grémios do Comércio e da Lavoura, conjuntamente, com todos os outros organismos locais não se podem alhear dum problema que interessa á cidade bem como ao seu vasto concelho. Argumenta-se e, por vezes, com razão, que aqueles a quem as Festas mais lúcrativas são, cooperam, deficientemente, com os elementos encarregados da realização. Estude-se um plano de contribuição—contribuição essencialmente para as Festas das Cruzas—e estamos convencidos que ninguém se recusará a contribuir para que as Festas de Barcelos possam usufruir o brilhantismo d'outra.

As Festas das Cruzas—pelo seu passado—merecem que todos se integrem dentro do bairrismo barcelense não deixando que assistamos a «coisas» que não estão nem dentro das tradições dos barcelenses nem, tampouco, do apregoado bairrismo que ouvimos sempre pronunciar.

Organizemo-nos, portanto, dentro do que muito queremos á nossa querida Barcelos e procurando cooperar—se assim quizerem—com todos os que servem Barcelos, como berço da nossa infancia, ou melhor, servindo a terra mais linda... porque é a nossa terra.

O que não se pode é continuar nesta atmosfera de improvisações que se refletem nas Festas das Cruzas e, automaticamente, na cidade de Barcelos.

R. N.

### CINE-TEATRO GIL VICENTE

Hoje, ás 15,30 e ás 21,30 horas, será exibido o filme emocionante, de amor e fé, onde as vozes parecem tocadas de ritmos celestiais:

#### O PÓRTICO DA GLORIA

Com o famoso cantor José Mojica, sacerdote franciscano. —Amanhã, ás mesmas horas, o filme que reúne todas as condições para agradar:

#### DRAGÕES DO DESERTO

Lutas, duelos, romance e beleza, numa cidade de sonho. Com Alan Ladd, Richard Conte e Akim Tamiroff.

—Na 5.<sup>a</sup> feira, 30, ás 21,30 horas, mais uma produção italiana:

#### A ILHA DO PECADO

Um drama violento com Silvana Pampanini, preferida, sim, mas bela e atraente como nunca. Este é para maiores de 18 anos, mas os anteriores são para maiores de 13.

A seguir: A SEARA É GRANDE e ALINA.

### NOITE DE NATAL

Enriqueça a sua mesa com BOLO-REI e SONHOS da PASTELARIA ARANTES.

São duas especialidades. A tempo dê a sua encomenda. Telefone para o 8366 BARCELOS

## FARDAS CINZENTAS

*Aos meus colegas Furrrieis Milicianos, que estão a defender a honra da Pátria, nas nossas Províncias da Índia e que estiveram comigo em Santa Margarida.*

Fardas cinzentas! Fortes sem igual, muito embora pequenos, estes soldados briosos, duma bondade sem rival, marcham garbosos para a morte, alma firme e confiante a defender a Nação, a Família e a honra dos portugueses, por tantas gerações firmada nos pendões da glória e no holocausto de vidas...

São os soldados de Infantaria. São esses homens rudes, morenos, vindos da serra ou da cidade, do recanto mais humilde...

Alerta noite e dia! Prontos a darem o seu contributo á Pátria defendendo ao mesmo tempo a Deus e á Família, com o sorriso nos lábios, muito embora o coração chore...

Pondo os olhos no mundo inteiro, deixam os corações nas suas terras!

E partem para a guerra, muitos partiram, cumprem o seu dever, sabendo que, ou voltarão um dia ou por lá hão-de ficar em terra estranha onde uma mão carinhosa jamais porá flores e as regará com uma lágrima, ao elevar uma oração a Deus pedindo o seu descanso.

Nas fornalhas da guerra, onde no Campo de Batalha ribomba o canhão, quando encostados á trincheira, fazem frente aos assaltos, aos raids, ás granadas, com a alma serena!

Baionetas cruzadas! Decisão! Fogo! Primeira linha? Pertence á infantaria!

Cumprem bem o seu dever! No assalto caem sem uma única queixa, com o sorriso a brincar-lhe ao canto da boca, olhos volvidos ao Ceu.

Sabem morrer como só os portugueses sabem.

Firmes, serão fortes!

Se é preciso caminham para a morte... Os soldados morenos, de almas simples de criança, honram bem a Nação.

Alguns não voltam mais por seu mal, mas na terra ficam corações queridos que velam pelo seu descanso.

Soldados de Infantaria! Sempre nas primeiras linhas, arrastando mil sacrifícios, lutando ao mesmo tempo contra a metralha, contra o desânimo, contra as intempéries, contra as febres...

Soldados de Portugal, dilectos filhos da Pátria, orgulho da Nação!

Soldados de Infantaria!  
Marco Aurélio Martins  
Furriel Miliciano de  
Infantaria n.º 14

### A FORMAÇÃO DE CADA SOLDADO CUSTA AOS ESTADOS-UNIDOS 280 CONTOS

Washington, 18—Charles Wilson, Secretário da Defesa, declarou que o novo programa de serviço militar custará cerca de 1.100 milhões de dólares por ano. O treino dos soldados ficará antes de passarem á reserva, em 2.500 dólares por cabeça. A formação de um soldado em dois anos custará 10.000 dólares (280 contos, em moeda portuguesa) ao Tesouro americano.—(F. P.)

### GRUPO AMIGOS D. ANTONIO BARROSO, DO PORTO

O nosso prezado amigo e illustre Colaborador, Sr. Alberto Leal, considerado Presidente e Fundador do Grupo—«Amigos de D. Antonio Barroso», do Porto, pediu a demissão do seu cargo que, há tantos anos, vinha desempenhando com dignidade e brio.

Os restantes componentes da Direcção dessa simpática e altruista Colectividade, também pediram a demissão dos seus cargos.

Lamentamos o gesto dos mentores desse grupo que tanto trabalharam pela canonização do Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso.

FARMACIA DE SERVIÇO  
Amanhã, Farmacia Lamela.

## MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Acabamos de receber mais um número desta revista de cultura popular.

Contém como sempre, variada e abundante colaboração, sempre dentro daquele alto nível a que o Mensário nos habituou. De entre os artigos e trabalhos insertos, queremos destacar «Necessidades da criação de uma cadeira de folclore nas escolas do Magistério Primário» pelo Prof. Manuel Joaquim Delgado, «Arquitectura e paisagem rurais» por Ilídio Alves de Araujo, «A moralização do cinema», por J. Botelho Moniz, e «Educar a Mulher para a Família», por Adriana Rodrigues. Numa página artisticamente desenhada por Sara Afonso evoca-se o 1.º centenário da morte de Garrett. Salientamos ainda as secções habituais de tipo cultural: «Nosso mais remoto passado», de Abel Viana; «Santos e Santas de Portugal», de Zuzarte de Mendonça Filho, «O ensino fundamental», de Coelho do Valle e ainda «Antologia Rural». As secções de tipo corporativo «Quadro de Honra» (A Casa do Povo de Campo Maior), «Informações oficiais» e «A vida das Casas do Povo» completam um número que não deixará de dar aos seus leitores longas perspectivas dos caminhos a seguir no campo da educação, da cultura e de um corporativismo bem entendido.

Deve ser posto á venda, nos primeiros dias de Janeiro, o novo livro do Sr. Dr. Alvaro Ribeiro, intitulado «A Arte de Filosofar, Pedidos á Portugália Editora, Avenida da Liberdade, 13, Lisboa.

### HÁ EM FRANÇA 343 MIL OPERARIOS PORTUGUESES

Paris, 17—343 mil operários portugueses existem actualmente na França—segundo declarou o director do Banco Franco-Português do Ultramar. Estes operários conseguem vencimentos que oscilam entre cinquenta a noventa mil francos por mês.

Devido á actual Direcção do Banco, o Governo francês autoriza, através do «Office National de Changes», que esses trabalhadores enviem ás suas famílias, residentes em Portugal, mensalmente, verbas até dois contos e, nesta quadra festiva do Natal, um presente cujo valor pode ir até quinhentos escudos.—(ANI)

ATENÇÃO: á Ex.<sup>ma</sup> Câmara, Indústria, Comércio, Organismos Corporativos, etc., LEMBREMOS que

## N A S

### Officinas deste Jornal

### T A M B E M se executam

Todos os trabalhos de TIPOGRAFIA, por preços razoáveis.

### VARIAS NOTICIAS

Em viagem de recreio á França, Bélgica e Alemanha, partiu para Paris, acompanhado de sua Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Portela Roriz de Azevedo, o nosso conterrâneo e distinto funcionário superior de Finanças Sr. Eugénio Roriz Azevedo.

—De visita a seus Primos, Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Santos Pinto Rosa e Alberto Pinto Rosa, abastados Proprietários, estiveram em Barcelinhos o Sr. Tenente de Cavalaria Rui Brito Limpo Serra e Esposa.

—Depois de passar nesta cidade uns dias de merecidas férias partiu para Queluz o nosso amigo e assinante, Sr. Armando José da Costa, habil Funcionário da Junta Autonoma das Estradas.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção o nosso amigo, Sr. Teodório Peixoto, conceituado Industrial em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua dedicada Esposa, simpático filhinho e duma senhora.

—Também estiveram nesta

redacção os nossos bons amigos, Srs. António Tamaz de Araujo, Capitalista, António Baptista Martins, conceituado Armazenista de vinhos e Carlos Morais e Sousa, Proprietário.

—Para Madrid, partiu em viagem de estudo e recreio o nosso conterrâneo e inteligente Engenheiro Sr. Elizeu Gonzalez Roriz de Azevedo que se fez acompanhar de sua Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Olinda Nery Oliveira Rodrigues de Azevedo e de seu filhinho.

—Em S. Romão de Font Coberta, de visita ao nosso Redactor-Artístico, Sr. Artur Saldanha de Oliveira, estiveram os Srs. Antonio Gonçalves Cerejeira e Adriano Fontes, respectivamente, irmão e cunhado de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, aonde almoçaram na companhia dos Rev.<sup>s</sup> Padres Domingos Rios Novais e Antonio Duarte Miranda.

—Com sua Família partiu para o Algarve o Sr. Dr. Joaquim Reis.

## DESPORTO

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO SALGUEIROS 4—GIL VICENTE 3

Depois duma exhibição magnífica que a todos impressionou bem, o Gil Vicente deixou no Porto dois pontos preciosos a favor do Salgueiros, tendo merecido sem qualquer duvida, pelo menos, o ponto do empate. Na segunda parte especialmente, que se iniciou com o resultado de 3—1 o grupo de Barcelos soube tirar partido da sua magnífica preparação física, e obrigou o dono da casa a recolher boa conta de atletas á defesa, pois corria o risco de ser derrotado frente ao seu ambiente associativo. Mesmo assim consentiu dois golos do antagonista; e se Alcino não desperdiça duas soberanas oportunidades de fazer tento, os portuenses teriam sido sériamente castigados por um Gil Vicente que está disposto ainda, a discutir sériamente a propriedade do 3.º lugar da tabela geral.

Apesar da sua bela exhibição desportiva—na técnica, na tática e na correcção—o grupo de Barcelos lutou contra dois factores enérgicos e antagonísticos: a pouca sorte, e a arbitragem, que foi muito «ca-seirinha», do Sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

No entanto, como no Desporto perder e ganhar é sempre Desporto, o Gil Vicente retirou com honra, pois deixou ao Salgueiros a certeza de que a derrota sofrida, muito longe de inferiorizar, antes enalteceu o seu conjunto porque soube acatar com respeito e com desportivismo aquele resultado que lhe impoz o juiz da partida. Não o resultado lógico—que esse todos foram unanimes em afirmá-lo: o empate. Porém...

Devido á solenidade do dia de Natal, que está sendo celebrado, amanhã não se efectua jogos. No próximo Domingo, dia 2 de Janeiro, efectua-se o encontro de grande cartel

### GIL VICENTE—UNIÃO DE COIMBRA

que está a ser aguardado com especial ansiedade, pois do seu desfecho vai certamente resultar a alteração definitiva dos dois Clubes, no que respeita á classificação, pois presentemente ambos caminham a par.

Como de costume, é preciso que a gente de Barcelos não falte no campo com o seu entusiasmo, para que o Gil Vicente sinta que a sua massa associativa lhe não regateia aquele carinho que precisa nas ocasiões que decidem do seu futuro e do prestigio da Terra que defende—BARCELOS.

### A CAMPANHA...PROSEGUE

Ninguém deve ignorar qual tenha sido o esforço da incansável Direcção do Gil Vicente na época actual, para conseguir fazer frente ás avultadas despesas que vem suportando com o Clube. Resta a todos a consolação de ver que essa despesa enorme não tem sido gasta ingloriamente, pois o Gil Vicente tem tido comportamento exemplar na Prova em curso, a ponto mesmo de se evidenciar como Clube dos mais bem cotados da sua série.

Isto é realmente consolador verificar-se, sobretudo quando se sente aquele verdadeiro amor pelas coisas da nossa Terra. Ora porque assim acontece, e porque sabemos todos desejarem ver o nome de Barcelos muito falado e respeitado, é que lembramos o facto da actual Direcção do Clube estar a dilatar a campanha de auxilio, no sentido de beneficiar a estrutura do grupo, mantendo-a intacta, mas cuja despesa só é possível aguentar com

a ajuda de todos os bons amigos do Clube—e dos barcelenses.

Está a circular uma série de bilhetes para um sorteio popular. Que seja bem recebido por todos —e que todos saibam compreender a necessidade do grupo é o mais que se deseja—e é o que se pretende.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL II Divisão

Zona Norte				
	J.	V.	E.	D. P.
Caldas .....	16	11	2	3 24
Torreense .....	16	11	2	3 24
Salgueiros .....	16	10	2	4 22
Leões .....	16	8	3	5 19
Tirsense .....	16	6	6	4 18
Sanjoanense .....	16	7	2	7 16
União Coimbra .....	16	6	4	6 16
Gil Vicente .....	16	5	5	6 15
Acad. de Viseu .....	16	5	5	6 15
Peniche .....	16	7	1	8 15
Espinho .....	16	5	4	7 14
Leixões .....	16	5	2	9 12
Oliveirense .....	16	3	5	10 9
Vianense .....	16	1	3	12 5

Jota

## VOCAÇÕES MISSIONARIAS

Se ainda te recordas, amado leitor, terás presente o quadro que, no passado mês de Outubro dia 23, véspera do Grande Dia Missionário, te mostrei nestas mesmas colunas—Portugal em Africa.

De novo, venho até onde estás para te levar mais além. Não podemos ficar a examinar estatísticas, que, de si, apenas são números e linguagem verdadeiramente seca.

Hoje, desejava, se tanto me fosse possível, mostrar-te qual a principal necessidade das nossas queridas missões e como as ajudar a solucionar tal problema.

O problema cruciante das missões é o problema do clero—a falta de vocações.

Compreenderam-no e desejaram dar a solução a este problema os Santos Padres, sobretudo estes três últimos, procurando fomentar e aumentar o desenvolvimento do clero indígena.

Todavia, esta realidade, que já se vai antevendo, na nossa querida Africa, ainda está longe de satisfazer plenamente, embora o seja estritamente necessária como, não há muito, o fez notar Sua Ex.<sup>a</sup> o Cardeal de Lourenço Marques, dizendo—«para a evangelização do indígena africano, a acção do sacerdote africano é indispensável. O missionário branco é o homem que ocupa, o pioneiro que chega e que planta uma cruz. Mas uma vez marcada a posição, ocupado para Cristo o território, para penetrar verdadeiramente na massa indígena tem que vir o clero indígena, tanto mais que nunca a América e a Europa poderão dar todo o clero necessário para a evangelização da Africa».

Portanto urge trabalhar, ganhar para Cristo o terreno, implantar a sua Cruz. E para isso, são necessários Apóstolos, os missionários



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## FILIAL EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos d' Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

da Metrópole e, pena é que assim seja, os de países estrangeiros.

Onde está a nossa juventude de hoje?

Aquela juventude, herdeira dos ideais de Francisco Xavier, João de Brito e António Barroso, que ainda ontem vimos elevar tão alto e tão solenemente festejamos?

Juventude barcelense, que aspirais ás honras, glória e coroas de louros, alistai-vos nas fileiras dos arautos da fé e vereis satisfazerem-se os vossos ideais, através da vasta seara que é o campo missionário. Não cerreis vossos ouvidos ás preces ardentes de tantas almas que vos estão chamando:

— *Vem e ajuda a salvar-nos. Ensina-nos a conhecer Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, se não vens precipitar-nos no erro e no vício pondo em perigo a nossa salvação. Não estejas perplexo. Vem e serás grande, como grande é Jesus. Terás muitas almas para levares para a eternidade.*

Segui os passos de João de Brito que preferiu os matos do Maduré ás belas comodidades do palácio; os de Francisco Xavier, que ontem comemoramos, e desejava abarcar em seu coração todos os infelizes preferindo as jornadas indianas aos cadeirais da Universidade.

Finalmente, segui os de António Barroso, que entrelaçando os dois maiores amores que um português jamais poderá desprezar — Deus e Pátria — soube levar a palma da vitória através das suas viagens africanas, estabelecendo o reino de Cristo.

Mas, não só de vós depende, caros rapazes. Uma grave obrigação impende igualmente sobre vossos pais, a vossa família.

E' neste pequenino reino — que é a família — onde desabrocham as flores da vocação, onde se ouve mais intimamente a voz d'Aquele que, com um sorriso nos lábios, nos dirige o apelo ao apostolado *«Vem e segue-me... Far-te-ei pescador de almas»*.

Mas infelizmente, hoje, vemos como estes canteiros das vocações são cada vez mais e mais raros. Já não sentem, os pais, aquele santo orgulho de possuírem um filho, Eleito do Senhor.

O Santo Padre Pio XII lembra-nos que os tempos áureos das Missões Portuguesas voltariam se, em cada casa ao rezar o seu terço quotidiano em família, tão recomendado por Nossa Senhora de Fátima, dirigissem uma prece em favor das vocações missionárias. (Por exemplo — Ó Maria, Rainha das Missões, dai-nos muitos e santos missionários —).

Sim, a vocação é uma voz de Deus que nos chama. E, chamarmos-lhe a nós ou a muitos outros se, pela oração, lh' O pedirmos.

Ele próprio no-lo assegurou dizendo — *«Pedí e recebereis... porque todo o que pede alcança»*.

Queridos pais de família e demais leitores, jamais deixeis passar dia algum, em que, de vossos lábios não suba uma prece ardente, ao Senhor da messe, a fim de que, nos envie muitos operários e, assim, possamos, dentro em breve, ver o seu reino implantado em todos os recantos da terra e dissiparem-se as sombras do erro e as trevas da morte.

Então, surgirá uma nova época e Portugal inteiro, como outrora, saberá levar Deus ás almas que, lá longe, ainda esperam a luz do Evangelho, o ingresso na Igreja Católica fora da qual não há salvação.

Macedo de Sousa

# EDITAL

## Manifesto de Veículos

### AUTOMOVEIS

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

Faz saber que todos os possuidores de veículos de tracção mecânica (automóveis, camionetas, camiões, motocicletas; bicicletas com motor de cilindrada superior a 50 c. c., side-cars, etc.), são obrigados a proceder ao manifesto dos mesmos, nos termos do decreto n.º 17.813, de 30-12-1929, e mais legislação, na Secretaria da Câmara Municipal, sob pena de multa por cada veículo não manifestado.

O prazo para este manifesto decorre de 1 a 15 de Janeiro de 1955, nos termos do Decreto n.º 20678, de 23-12-1931, podendo desde já ser solicitados na mesma Secretaria os impressos respectivos, que serão fornecidos gratuitamente.

Por determinação superior, é rigorosamente proibido o manifesto de veículos automóveis cujos proprietários tenham domicílio fora da área do respectivo concelho.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Dezembro de 1954.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara

(a) Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

# EDITAL

## REGISTO DE CÃES

(Decreto c. f. l. n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930)

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho supra, faz público o seguinte:

1) — O registo de animais da espécie canina, alojados neste concelho, deve ser solicitado na Secretaria da Câmara no período que decorre de 1 de Janeiro de 1955 a 31 de Março do mesmo ano, implicando a liquidação e cobrança da respectiva licença anual.

2) — Os animais que completarem um ano de idade depois de findo aquele prazo, serão registados, e pagas as respectivas licenças, dentro de 30 dias contados da data em que perfaçam essa idade.

3) — Os animais vindos de outro concelho para este, ainda que temporariamente, terão de ser registados, e pagas as respectivas licenças, dentro do prazo de 20 dias a contar da data da sua entrada, salvo se os seus proprietários provarem possuir as competentes licenças passadas nos concelhos da origem.

4) — São isentos do pagamento da taxa de licença os cães de guarda de casas de assistência e de estabelecimentos do Estado, ou os que sirvam de guias a cegos, mas é também quanto a eles obrigatória a declaração da sua existência na Secretaria da Câmara, para efeito de registo.

5) — Para todos os animais, qualquer que seja a sua categoria, é obrigatório o uso de açaço eficiente e de trela em passeio, como também o é trazerem colocada na coleira uma chapa com o número da matrícula, cuja aquisição, na Tesouraria municipal, deverá ter lugar no acto do pagamento da licença.

6) — Para a concessão da licença é necessário apresentar:

a) — O boletim ou atestado de vacinação, ou, em sua substituição, um atestado veterinário, visado pela autoridade oficial incumbida do serviço de vacinação, do qual conste não estar o animal em condições sanitárias de ser vacinado;

b) — Tratando-se de cães de guarda: declaração, assinada pelo interessado, de onde constem o número, sexo, nome, idade, raça, sinais dos animais e locais onde são alojados, confirmada pela Junta de Freguesia respectiva e autenticada com o selo branco ou, na sua falta, o carimbo a tinta de óleo da Junta;

c) — Tratando-se de cães de caça: a licença para caçar passada a favor do dono dos animais.

7) — Tem a categoria de cão de luxo aquele que não satisfazer os requisitos indispensáveis para ter a de cão de guarda ou a de cão de caça. Assim, por exemplo, se o cão não é de caça, por o seu dono não possuir a licença para caçar, nem de guarda, por estar alojado em local não considerado rural e insuficientemente policiado, compete-lhe, para efeito de registo e de passagem da licença, a categoria de cão de luxo.

8) — Será passada uma licença por cada um dos animais, ainda que da mesma categoria, que o mesmo dono possuir.

9) — Todas as licenças terminam a sua validade em 31 de Dezembro do ano em que forem concedidas.

10) — A falta de registo, que constitui transgressão de carácter policial (a julgar pelos tribunais comuns), é punida com a multa de 100\$00 fixada no art.º 8.º do Decreto n.º 18.725, a que acrescem os adicionais legais.

11) — Fora do prazo designado no n.º 1 deste edital, o registo só poderá fazer-se, mediante o pagamento das multas respectivas.

DE TUDO PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

Paços do Concelho de Barcelos, em 15 de Dezembro de 1954.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

(a) Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

João Gomes de Faria (Souto)

### AGRADECIMENTO

A Família de João Gomes de Faria (Souto) vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada, a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento do saudoso extinto, lhe apresentaram provas de amizade e bem assim áquelas que tomaram parte no funeral.

Do mesmo modo, agradece ás Corporações de Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos as homenagens prestadas ao saudoso extinto.

Barcelinhos, 23 de Dezembro de 1954.

A FAMÍLIA

### VINHOS

A PENSÃO ARANTES vende os vinhos aos seguintes preços:

Vinho velho muito bom, litro 2\$40  
Vinho novo de 1.ª, litro 2\$80  
Vinho branco muito fino litro 4\$00

CADA 5 LITROS

Velho 5 litros a 2\$20 11\$00  
Novo 5 litros a 2\$50 12\$50  
Branco 5 litros a 3\$50 17\$50

São vinhos de Lavradores de toda a confiança e próprios para engarrafar. TELEFONE 8366

TOMÉ AGOSTINHO DE CARVALHO

### AGRADECIMENTO

A Família do finado, profundamente sensibilizada pelas provas de amizade manifestadas por ocasião do seu falecimento, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas e a todas testemunhar a sua indelével gratidão, muito especialmente áquelas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto e ás ilustres Direcções e briosas Corporações dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1954.

A FAMÍLIA

### «O VINHO, ALIMENTO E REMÉDIO»

O Dr. C. Lucia, médico americano, no livro intitulado «The wine as food and medicine», ou seja em português «O vinho alimento e remédio», faz o elogio do vinho e recorda que, pelas suas propriedades estimula a circulação arterial e atenua as dores dos hipertensos e dos atingidos pela angina do peito. Aumenta também o número de glóbulos vermelhos e o teor do sangue em hemoglobina e ferro. E' aconselhado aos velhos e convalescentes e pode considerar-se excelente calmante e regulador do metabolismo basal. Os diabéticos igualmente serão beneficiados pelo vinho, que lhes fornecerá calorias directamente.

te e regulador do metabolismo basal. Os diabéticos igualmente serão beneficiados pelo vinho, que lhes fornecerá calorias directamente.

Eis, em suma, as vantagens do vinho, segundo o estudo do Dr. C. Lucia, que nós damos confiadamente na certeza de que não será por isto que surgirão abusos...

Antonio Fernandes Belchior

### SALVADOR DO CAMPO

Em comunicado, publicado com este titulo, em numero anterior deste jornal, deu-se aviso para ninguém comprar prédios «que hajam sido deste falecido Antonio Belchior ou que sejam de Teresa de Jesus Pereira Martins» sem previamente «solicitar informações a Maria Amélia Pereira e marido de Salvador do Campo ou ao advogado destes Dr. Basilio Lopes Pereira».

Sem fazer qualquer comentário á deselegancia de tal comunicado, vem a signatária afirmar e tornar publico, que se encontra na plena posse de todos os seus direitos e consequentemente de dispor de todos os seus bens - se assim o desejar.

Tereza de Jesus Pereira Martins



O BOLO REI da PASTELARIA ARANTES, TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

Lagar de Azeite Santo António

Montado com todos os requisitos modernos ao serviço da Lavoura nortenha.

— Compra e recolha de azeitona —

ESMERADO FABRICO DE AZEITE

Largo da Estação Telefones: 8384 e 8442 BARCELOS

CASA CUNHA DE Félix Luis da Cunha

DÁ TRÊS CONSELHOS IMPORTANTES:

- I. Seu calçado está velho, farto de andar? Recolha-o às oficinas desta Casa, pois será reparado e ficará como novo, por fracos preços.
- II. Quer sapatos novos? Exija o calçado «Celso» leve e elegante, pois é um pedaço de céu para iluminar a sua vida...
- III. Milagre! Milagre!

Palmilha Climática

STUBBE

Aquece o pé no Inverno e refresca no Verão

(Peça literaturas grátis, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 36)

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, enfrente à cadeia, o LAGAR DE AZEITE já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas, encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior. Pede-se aos Srs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, afim de serem atendidos na altura desejada.

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup> BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

Agências: ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, AMARANTE, FÁTIMA (Santudrio)

Papeis de crédito - Notas de todos os países - Depósitos à ordem e a prazo - Descontos - Cheques - Transferências - Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 \* Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

(A INAUGURAR DURANTE O ANO CORRENTE)

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

M S O O

Vende-se uma partida, na freguesia de S. Verissimo, junto ao bairro. Informa a redacção.

CRANÇA AFOGADA

Segunda-feira, depois do meio dia, na vizinha freguesia de V. F. S. Martinho, caiu a uma poça, perecendo afogado, um menino chamado Augusto Joaquim, de 2 anos, filho do Sr. Alexandrino Lopes Brandão Gomes, caseiro da «Quinta da Senhora da Oliveira», na mesma freguesia.

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI? Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n. 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

ANTONIO FERNANDES BELCHIOR SALVADOR DO CAMPO

Por cautela ninguém deve comprar prédios que hajam sido deste falecido António Belchior ou que sejam de Tereza de Jesus Pereira Martins, conhecida pelas alcunhas de «Mangalha» e «Salouca», de Barcelos — sem antes solicitar informações a Maria Amélia Pereira e marido, de Salvador do Campo, ou ao advogado destes Dr. Basílio Lopes Pereira, Barcelos, Telefones 8504 e (fins de semana) 8822.

Anúncio com 29 linhas publ.º em «O Barcelense» de 25 12 1954 TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Anúncio

Segunda publicação Para os devidos efeitos se anuncia que em quatro do corrente, foi declarado em estado de insolvencia o inventariado Augusto José Campinho, casado, tamanqueiro, que foi do lugar da Varziela, freguesia de Pereira, desta comarca, tendo sido nomeado administrador da massa falida o solicitador Armindo Miranda, desta cidade. Foi designado o prazo de sessenta dias para a reclamação de créditos.

Barcelos, 6 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª secção, int.º José de Sousa Araujo Torres

Verifiquei: O Juiz de Direito, Flávio Pimentel

MOTO

F. N. em bom estado, vende-se.

Quem a pretender, queira falar com o Snr. Senra, de Adães.

COLCHÕES

Reformam-se e fazem-se novos em folhelho, sumatima ou palha, por preços módicos, na CASA DAS MOBILIAS Campo da Feira—Barcelos

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a CASA SOUCASAUZ Telefone 8345

Fotografias = Rádios = Oculos Artigos fotográficos, etc.

Predio

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma casa, em boas condições. Informa esta redacção.

MOBILIAS

Vendem-se duas — antigas — sendo uma de sala de jantar e outra de quarto. Falar nesta redacção.

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalição, Rua A. Pinto Basto, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE (completa) INFORMA NA MESMA

Casa Torre—Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos. Informa esta Redacção.

Automoveis

Vende-se VANGUARD 1949 e VAUXHALL—1949 (vendem-se por motivo de retirada). BEDFORD—1948, 600 Kgls. BEDFORD—1949, 600 Kgls. BEDFORD—1948, 300 Kgls.

GARAGEM CASTRO Telef. 8408 BARCELOS

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na CASA DAS MOBILIAS Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira) BARCELOS Famalição—R. A. Pinto Bastos, 110

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR— 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.355\$50

Via marítima em 2.ª classe com impostos 8.640\$00

BRASIL

Passagens em 2.ª classe com impostos 7.391\$00

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

SAMETIL

Nas Eczemas rebeldes e outras doenças da pele. Remédio heroico é o SAMETIL liquido.

Nas Frieiras não ulceradas SAMETIL liquido.

Nas Frieiras ulceradas SAMETIL em pó.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

BOA QUINTA VENDE-SE

Na freguesia de S. Miguel da Carreira, constituída pelos seguintes prédios:

a) — Quinta da Deveza, no lugar do mesmo nome, com casa de caseiro, cortes para gado e mais anexos, terreno de horta, grande terra de sementeira, com bardos e arvores de vinho.

b) — Campo do Corvião, junto á Quinta da Deveza, com bouça de mato anexa.

c) — Bouça de mato com bravio, conhecida pelo nome — «Bouça dos Eucaliptos».

d) — 2 Bouças na Cantarinha, com mato e bravio.

— Esta Quinta mede de comprimento em terra lavrada seguida, para cima de 400 metros.

Tem excelentes condições para dar muito vinho e poder regar quanto se queira.

Titulos de posse em ordem e bem legalizados na Fazenda e Conservatoria do Registo Predial de Barcelos.

Mostra o caseiro da Quinta da Deveza — José António Ferreira, também conhecido por José Amaro.

Trata o Snr. Domingos Rodrigues de Oliveira, Presidente da Junta da Freguesia de S. Miguel da Carreira.

Para mais informações, dirigir-se ao procurador constituído, Engenheiro Agrónomo, Snr. Pedro Manuel Alvelos, residente em Amarante—Telf. 159.

Pensão Flor do Este

COM SECÇÃO DE VINHOS Largo da Estação—NINE

Passa-se com todo o seu recheio. Ver e tratar na mesma, ou falar na Casa das Mobílias, Campo da Feira—Barcelos.

A NOSSA VIVENDA

Vende-se a posição n.º 80—2.ª classe. Informa esta redacção.

50 CONTOS Dá-se esta quantia, mediante 1.ª hipoteca. Prefere-se em prédios urbanos.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

DOENÇAS da BÓCA e DENTES Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 8.321—BARCELOS

FOURGONETE JUVÁ

Vende-se em bom estado de funcionamento e conservação.

Ver e tratar: Padaria João Luiz.

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Agente em Barcelos:

Viuva de José Cibrão

PENSÃO MIRANDA

Telf. 8314



Camara Municipal do Concelho de Barcelos

**EDITAL**

**Registo de Veículos de Tracção Animal e de Velocípedes**

**DOUTOR LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO**, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, torna públicas as seguintes disposições do Decreto n.º 33.565, de 6 de Março de 1944, a fim de que pelos interessados sejam devidamente observadas e executadas:

**Art.º 1.º**—Os velocípedes e veículos de tracção animal não poderão circular nas vias públicas sem que estejam registados na Câmara Municipal do concelho da residência dos respectivos proprietários.

§ 1.º—Os veículos que estejam affectos ad serviço de propriedades agrícolas ou de estabelecimentos comerciais ou industriais situados em concelho diferente do da residência dos proprietários serão registados na Câmara correspondente à localização dessas propriedades ou estabelecimentos.

§ 2.º—Os veículos pertencentes a quaisquer serviços do Estado não carecem de registo nas Câmaras Municipais.

**Art.º 2.º**—O registo de cada veículo efectuar-se-á por uma só vez, não carecendo de ser renovado senão na hipótese prevista pelo art.º 6.º na sua parte final.

**Art.º 3.º**—A cada veículo registado será fornecida pela Câmara uma chapa metálica contendo a indicação do concelho respectivo e o número de registo do veículo conforme o modelo anexo a este decreto.

§ único—A chapa de registo será fixada de modo inamovível sobre qualquer parte do veículo onde seja facilmente visível do exterior.

**Art.º 4.º**—Por cada veículo registado será fornecido ao proprietário um livrete de circulação, do modelo anexo a este diploma, o qual acompanhará sempre o veículo quando transite na via pública.

**Art.º 5.º**—Os proprietários dos veículos são obrigados a participar ás Câmaras respectivas os factos seguintes, dentro do prazo de 30 dias, desde a data em que tais factos ocorrerem:

- 1.º—A transferência de propriedade dos veículos;
- 2.º—A mudança de residência dos proprietários;
- 3.º—No caso previsto pelo § 1.º do art.º 1.º, a transferência da sede de exploração dos veículos;
- 4.º—A inutilização definitiva dos veículos.

§ 1.º—A transferência de propriedade será participada em declaração conjunta do alheador e do adquirente do veículo.

No caso de transferência por sucessão, fará o herdeiro ou legatário a participação respectiva.

§ 2.º—As participações a que se refere este artigo serão sempre acompanhadas do livrete de circulação do veículo, para efeito de averbamento, substituição ou arquivo, segundo for o caso.

**Art.º 6.º**—O registo de qualquer veículo será cancelado em face da participação da sua inutilização definitiva, nos termos do n.º 4.º do artigo anterior, e bem assim quando dos factos referidos nos restantes números do mesmo artigo resulte a transferência permanente do veículo para concelho diverso daquele em cuja câmara estiver registado. Neste caso o proprietário do veículo fica obrigado a registá-lo de novo na câmara do concelho para onde for transferido, no prazo de trinta dias a contar da data da transferência.

**Art.º 7.º**—Os livretes de circulação serão apreendidos:

- 1.º—Quando os veículos a que respeitam não satisfaçam ás condições exigidas pela lei;
- 2.º—Quando os proprietários dos veículos não tenham dado cumprimento ao disposto no art.º 5.º;
- 3.º—Quando os proprietários não tenham obtido as licenças e pago os impostos devidos conforme os serviços em que empregam os veículos;
- 4.º—Quando os proprios livretes se apresentem deteriorados ou mostrem viciação ou irregularidade de qualquer ordem.

§ 1.º—No caso de apreensão de um livrete pelos motivos indi-

cados nos n.ºs 2.º a 4.º deste artigo, será concedida em sua substituição uma guia com validade por 15 dias, a fim de que o proprietário faça cessar a causa da apreensão.

§ 2.º—Se o livrete for apreendido pelos motivos indicados no n.º 1.º ou se expirar o prazo da guia da substituição sem que o proprietário cumpra aquilo a que é obrigado, ficará o veículo proibido de circular enquanto durar a apreensão do livrete.

**Art.º 8.º**—Pelo registo de veículos e subsequentes averbamentos não poderão as câmaras cobrar quaisquer taxas além do preço das chapas e impressos que fornecerem, segundo a tabela a submeter á aprovação da Direcção-Geral dos Serviços de Viação.

Excepcionalmente as taxas constantes do capítulo X da tabela B anexa ao Código Administrativo, as quais são devidas ás câmaras dos concelhos onde o Estado não cobre imposto de trânsito.

**Art.º 11.º**—Pela inobservância das disposições deste diploma serão applicadas as seguintes penalidades aos proprietários dos veículos:

- a)—A multa de 100\$ pela infracção do disposto no art.º 1.º;
- b)—A multa de 50\$ pela infracção do disposto no § 2.º do art.º 7;
- c)—A multa de 25\$ por qualquer outra transgressão.

§ 1.º—No caso das transgressões punidas pelas alíneas a) e b), além da multa correspondente terá lugar a apreensão do veículo até que seja regularizada a sua situação.

§ 2.º—Serão igualmente apreendidos os veículos encontrados em trânsito sem o livrete de circulação, quando não seja conhecida dos agentes de fiscalização a identidade dos proprietários ou dos condutores e estes a não demonstrarem por meio de documentos ou testemunhas idóneas.

*Mais se torna público o seguinte, de harmonia com as instruções da digna Administração*

a)—Os velocípedes com motor auxiliar de cilindrada não superior a 50 c. c. estão sujeitos ao registo nos termos do transcrito decreto 33.565.

b)—Compete aos proprietários dos velocípedes com motor auxiliar apresentar uma declaração passada pelo vendedor do velocípede ou do motor, donde constem as características do motor, a sua marca, número de série e cilindrada. De acordo com a cilindrada indicada nesta declaração—feita em papel selado e com a assinatura do representante legal da firma reconhecida por notário—poderão as câmaras municipais verificar se se trata, realmente, de um velocípede a registar nas mesmas, ou de um motociclo (*motor de cilindrada superior a 50 c. c.*), a registar na Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

c)—Os livretes e as chapas destinadas aos carros de lavoura são acrescidos da palavra «isento».

d)—São também concedidas guias de substituição de livretes quando os proprietários dos veículos voluntariamente requerem os averbamentos exigidos na lei, nos casos em que não se estabeleça a proibição da circulação do veículo até que seja regularizada a sua situação.

e)—Os livretes e as chapas adquirem-se na tesouraria municipal, aos preços seguintes: livrete—2\$50, chapa em ferro esmaltado—12\$50, preços estes que são os constantes da tabela superiormente aprovada em execução do disposto no artigo 8.º do transcrito decreto n.º 33.565.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

E eu **FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

**Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1954.**

O PRESIDENTE DA CAMARA,

(a) **Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**